

Millenium, 2(Edição Especial Nº17)

pt

DESCRIÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA DA TEORIA DO CUIDAR DE SIMONE ROACH
DESCRIPTION AND CRITICAL REFLECTION OF SIMONE ROACH'S CARING THEORY
DESCRIPCIÓN E REFLEXIÓN CRÍTICA DE LA TEORÍA DEL CUIDADO DE SIMONE ROACH

Luís Condeço^{1,2}  <https://orcid.org/0000-0002-4165-7477>

Margarida Vieira¹  <https://orcid.org/0000-0002-9439-2804>

Madalena Cunha^{2,3,4,5}  <https://orcid.org/0000-0003-0710-9220>

¹ Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

² Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal

³ UICISA: E - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Viseu, Portugal

⁴ SIGMA – Phi Xi Chapter, ESEnfC, Coimbra, Portugal

⁵ Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC UM), Braga, Portugal

Luís Condeço - lcondeco@essv.ipv.pt | Margarida Vieira - mmvieira@ucp.pt | Madalena Cunha - mnunes@essv.ipv.pt



Autor Correspondente:

Luís Condeço

Rua Dom João Crisóstomo Gomes de Almeida, n.º 102
3500-843 - Viseu - Portugal
lcondeco@essv.ipv.pt

RECEBIDO: 10 de fevereiro de 2025

REVISTO: 13 de junho de 2025

ACEITE: 24 de julho de 2025

PUBLICADO: 29 de julho de 2025

RESUMO

Introdução: Simone Roach conceitualiza o cuidar como o modo humano de ser, destacando que o cuidado não é apenas uma característica profissional, mas uma expressão fundamental da humanidade. A aplicabilidade da sua teoria em contexto formativo de enfermeiros ou em início de carreira profissional, pode revelar-se bastante útil, pelo seu foco no desenvolvimento da prática clínica centrada no paciente. A sua utilização limitada destaca a necessidade de uma análise crítica do seu contributo para a disciplina.

Objetivo: Com este estudo teórico, procura-se analisar criticamente a teoria do cuidar de Simone Roach, segundo a metodologia proposta por Chinn, Kramer e Sitzman.

Métodos: A análise realizou-se em duas fases, na primeira fase é realizada uma descrição da teoria, considerando o objetivo, os conceitos, as definições, as relações, a estrutura e os pressupostos, e na segunda fase é realizada uma reflexão crítica da teoria, considerando a clareza, a simplicidade, a generalidade, a acessibilidade e a importância.

Resultados: A teoria apresenta uma estrutura simples, assente nos seis Cs, que demonstram elevada clareza conceptual e aplicabilidade prática. Foi identificada a sua utilização em contextos paliativos, pediátricos, psiquiátricos e formativos, evidenciando o seu valor pedagógico e clínico. A análise crítica da teoria permitiu reconhecer limitações relacionadas com a aplicabilidade multicultural e ausência de representação visual estruturada.

Conclusão: Este modelo pode fornecer um valioso contributo para a prática clínica, a educação e a investigação em enfermagem.

Palavras-chave: enfermagem; teoria de enfermagem; modelos de enfermagem; cuidados de enfermagem

ABSTRACT

Introduction: Simone Roach conceptualizes caring as the human way of being, emphasizing that caring is not just a professional characteristic, but a fundamental expression of humanity. The applicability of her theory in the context of training nurses or those at the start of their professional careers could prove very useful, due to its focus on the development of patient-centered clinical practice. Its limited use highlights the need for a critical analysis of its contribution to the discipline.

Objective: The aim of this theoretical study is to critically analyze Simone Roach's theory of care, according to the methodology proposed by Chinn, Kramer and Sitzman.

Methods: The analysis was carried out in two phases: in the first phase a description of the theory was carried out, considering the objective, concepts, definitions, relationships, structure and assumptions, and in the second phase a critical reflection of the theory was carried out, considering clarity, simplicity, generality, accessibility and importance.

Results: The theory has a simple structure, based on the six Cs, which demonstrate high conceptual clarity and practical applicability. Its use in palliative, pediatric, psychiatric and training contexts was identified, demonstrating its pedagogical and clinical value. The critical analysis of the theory allowed us to recognize limitations related to multicultural applicability and the absence of a structured visual representation.

Conclusion: This model can provide a valuable contribution to clinical practice, education and research in nursing.

Keywords: nursing; nursing theory; models, nursing; nursing care

RESUMEN

Introducción: Simone Roach conceptualiza el cuidado como la forma humana de ser, destacando que el cuidado no es sólo una característica profesional, sino una expresión fundamental de la humanidad. La aplicabilidad de su teoría en el contexto de la formación de enfermeras o de aquellas que se encuentran al inicio de su carrera profesional podría resultar muy útil, debido a que se centra en el desarrollo de una práctica clínica centrada en el paciente. Su uso limitado resalta la necesidad de un análisis crítico de su contribución a la disciplina.

Objetivo: Este estudio teórico pretende analizar críticamente la teoría del cuidado de Simone Roach, según la metodología propuesta por Chinn, Kramer y Sitzman.

Métodos: El análisis se llevó a cabo en dos fases: en la primera, se realizó una descripción de la teoría, considerando el objetivo, los conceptos, las definiciones, las relaciones, la estructura y los supuestos, y en la segunda, se llevó a cabo una reflexión crítica de la teoría, considerando la claridad, la simplicidad, la generalidad, la accesibilidad y la importancia.

Resultados: La teoría tiene una estructura simple, basada en las seis C, que demuestran una gran claridad conceptual y aplicabilidad práctica. Se identificó su uso en contextos paliativos, pediátricos, psiquiátricos y formativos, demostrando su valor pedagógico y clínico. El análisis crítico de la teoría permitió reconocer limitaciones relacionadas con la aplicabilidad multicultural y la ausencia de una representación visual estructurada.

Conclusión: Este modelo puede aportar una valiosa contribución a la práctica clínica, la educación y la investigación en enfermería.

Palabras Clave: enfermería; teoría de enfermería; modelos de enfermería; atención de enfermería

INTRODUÇÃO

As teorias de enfermagem são estruturas criativas e rigorosas de ideias que projetam a tentativa, o propósito e a visão sistemática de um fenômeno (Chinn et al., 2022). Oferecem um quadro conceptual que orienta o cuidado prestado ao doente, ajudando a definir o papel do enfermeiro, a relação com os pacientes e o ambiente onde o cuidado é prestado (Alligood, 2021). Para responder de forma eficaz às necessidades de cuidados de enfermagem de indivíduos e comunidades, os enfermeiros devem utilizar as teorias de enfermagem enquanto ferramentas essenciais para o desenvolvimento do conhecimento e da prática baseada em evidência (Alligood, 2021).

As teorias podem ser classificadas de acordo com o nível de abstração (amplitude dos conceitos e aplicabilidade) e complexidade (interligação entre os conceitos), no caso da teoria do cuidar de Simone Roach e atendendo aos critérios anteriores, é designada como uma teoria de médio alcance (Alligood, 2021). A Teoria do Cuidar centra-se num conceito central da enfermagem (Cuidar) sem excessiva abstração, com foco nas relações e comportamentos do cuidado, explorando-o como parte essencial da prática pela aplicação do conhecimento teórico em contextos clínicos (Alligood, 2021; Chinn et al., 2022; Sitzman & Eichelberger, 2017; Smith & Liehr, 2018).

O trabalho de Roach foi amplamente estudado e aplicado a contextos da prática profissional, ajudando a moldar o comportamento e a atitude dos enfermeiros, que através de uma relação eficaz com o doente, permite uma abordagem holística e ética do cuidado (Baillie, 2017). A ênfase dada por Roach à compaixão, à competência e às responsabilidades éticas, principalmente nos contextos clínicos onde o cuidar está no centro da prática de enfermagem (cuidados paliativos ou em situações de fragilidade da pessoa), torna crucial esta análise crítica da teoria. A operacionalização de modelos como o de Roach é particularmente importante no atual contexto de cuidados de saúde mais técnicos e fragmentados. A Teoria do Cuidar propõe uma abordagem integradora, ética e relacional, que contribui para combater a desumanização do cuidado e recuperar a centralidade da pessoa na prática clínica e no ensino. A sua implementação pode, por isso, promover práticas de enfermagem mais compassivas, culturalmente sensíveis e orientadas por valores.

DESENVOLVIMENTO

O estudo teórico, realizado no âmbito do ciclo de estudos do Doutoramento em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa, utilizou a metodologia proposta por Chinn et al. (2022) para avaliação de teorias, pela sua relevância e atualidade, mas também por auxiliar na compreensão e análise de teorias de enfermagem. Em primeiro lugar realizou-se uma descrição da teoria, considerando-se o objetivo, conceitos, definições, relações, estrutura e pressupostos da teoria, e em segundo lugar uma reflexão crítica da teoria, tendo em conta a clareza, simplicidade, generalidade, acessibilidade e importância da teoria.

A escolha desta abordagem metodológica justifica-se pela sua ampla aceitação na análise sistemática de teorias de enfermagem, permitindo clarificar os elementos constitutivos de uma teoria e avaliar a sua relevância disciplinar e prática. Além de fornecer critérios estruturados para a análise, a metodologia proposta por Chinn et al. (2022) tem sido utilizada em estudos recentes como o de Rivera-Rojas et al. (2023) e de Evangelista et al. (2020), reforçando a sua atualidade e aplicabilidade.

A análise da teoria foi realizada a partir de obras (Roach, 1984, 2002), capítulos de livro (Roach, 1995), e artigos (Bailey, 2009; Baillie, 2017; Bradshaw, 2016; Fowler et al., 2016; Gibson, 2008; Gramling & Elliot, 2024; Ikeh et al., 2024; McCance et al., 1999; Osaka et al., 2024; Pusari, 1998; Villeneuve et al., 2016).

Primeira fase – descrição da teoria

A Teoria do Cuidar de Simone Roach apresenta como objetivo central descrever o cuidar como a essência da enfermagem e o modo fundamental de ser humano, que vai muito além da técnica ou da intervenção, tratando-se de um conceito profundamente enraizado na condição humana, possibilitando uma relação holística entre o enfermeiro e o paciente. O cuidar é tanto um valor como uma prática ética, essencial para a profissão de enfermagem e para qualquer relacionamento humano (Roach, 1995, 2002; Villeneuve et al., 2016).

Os conceitos definidos por Roach (1984, 2002) no seu modelo conceitual, identificaram-se como os seis Cs: Compaixão, capacidade de participar na experiência do outro, sentindo empatia e desejo de aliviar o seu sofrimento; Competência, ou conhecimento, julgamento, habilidade e motivação para prestar cuidados eficazes e seguros; Confiança, qualidade promotora de uma relação terapêutica, geradora de segurança nos pacientes; Consciência, ou julgamento ético e moral, que orienta a prática de enfermagem; Compromisso, com os pacientes e o exercício profissional, evidenciado pela dedicação contínua ao bem-estar do outro; Comportamento, no equilíbrio entre a crença em si e nos outros, bem como a postura profissional na execução de cuidados (Fowler et al., 2016; Roach, 1995, 2002; Villeneuve et al., 2016). Simone Roach (2002) acrescentou ainda a criatividade, propondo que o cuidar é único à enfermagem, responsável pela profissionalização do cuidado humano, e que este é o modo humano de ser. Os seis Cs estão claramente definidos nos trabalhos de Roach (1984, 2002), e cada um desses conceitos é fundamental para a prática de enfermagem, muito ligada à própria identidade humana, proporcionando uma prática de cuidados verdadeiramente holística e ética (Villeneuve et al., 2016). Os conceitos estão intimamente interligados, por exemplo, a compaixão não pode ser

exercida sem competência, e a confiança não pode ser estabelecida sem consciência. As relações entre esses conceitos formam um sistema integrado, onde cada um apoia os outros, resultando numa prática de enfermagem ética e eficaz (Fowler et al., 2016; Pusari, 1998; Roach, 1995, 2002).

A estrutura da teoria é simples e direta, suportada nos seis Cs, que guiam a prática de enfermagem, baseada numa filosofia que valoriza o cuidar como o foco da experiência humana. Pode ser aplicada em diversos contextos culturais e clínicos, desde os cuidados hospitalares até aos comunitários (Fowler et al., 2016; Pusari, 1998; Villeneuve et al., 2016).

Relativamente aos pressupostos da teoria, estes assumem o cuidar como inato à condição humana e que todos os seres humanos têm essa capacidade de cuidar, é, pois, uma escolha ética ou um ato de compaixão, guiado por uma base humanística. Apesar de fundamental na prática de enfermagem, o cuidar não deve ser exclusivo desta disciplina, contudo é nela que deve ser elevado a um nível central e formal (McCance et al., 1999; Roach, 1995, 2002; Villeneuve et al., 2016).

Segunda fase – análise crítica da teoria

A clareza do modelo permite uma aplicação direta na prática clínica, como referem vários autores que adaptaram a teoria a contextos clínicos diversos, nomeadamente em cuidados paliativos (Pusari, 1998), cuidados pediátricos e em contexto de abuso infantil (Gibson, 2008), unidades de saúde mental e tratamento de perturbações por uso de substâncias (Gramling & Elliot, 2024), bem como em programas educativos para enfermeiros em formação (Baillie, 2017; Bradshaw, 2016). Estas experiências demonstram a versatilidade e aplicabilidade da teoria nos mais variados cenários de cuidados, reforçando a sua utilidade como estrutura orientadora da prática compassiva.

A simplicidade da teoria é uma das suas principais vantagens, já que é fácil de entender e implementar em várias situações clínicas sem complexidade excessiva (Roach, 1995, 2002; Villeneuve et al., 2016).

A teoria pode ser generalizável, enquanto mantém os seus princípios fundamentais, quer em ambiente de cuidados paliativos, agudos ou pediátricos (Gramling & Elliot, 2024; Ikeh et al., 2024; McCance et al., 1999). Esta mesma capacidade da teoria, possibilita o transcender das fronteiras culturais e profissionais (Ikeh et al., 2024; Pusari, 1998).

A fácil acessibilidade tanto por enfermeiros experientes, como por jovens profissionais ou estudantes de enfermagem, tendo sido relatada em vários estudos que mostram a eficácia da teoria na formação de enfermeiros e no desenvolvimento de uma prática de cuidados mais compassiva e centrada no paciente (Baillie, 2017; Fowler et al., 2016; Gibson, 2008).

Simone Roach redefiniu o conceito de cuidar em enfermagem, significativo tanto para a sua prática quanto para o desenvolvimento de políticas de saúde e ética profissional. Não podemos esquecer a sua significativa influência na elaboração do Código de Ética da Canadian Nurses Association, e o impacto nas políticas de saúde britânicas, onde os conceitos subjacentes à teoria, foram adaptados (Care, Compassion, Competence, Communication, Courage e Commitment) como referenciais de cuidados no Reino Unido (Bradshaw, 2016; Fowler et al., 2016; Villeneuve et al., 2016). O foco de Roach na compaixão e na ética destaca a relevância contínua da sua teoria no atual contexto de cuidados de saúde cada vez mais técnicos.

CONCLUSÃO

A análise crítica da Teoria do Cuidar de Simone Roach, de acordo com a metodologia de Chinn et al. (2022), apresenta uma teoria de enfermagem de fácil compreensão por profissionais e estudantes, com ampla aplicabilidade na prática clínica. Os seus conceitos, ou atributos, devem estar presentes na prestação de cuidados de enfermagem, que devem ser mais centrados no paciente, mais éticos e mais compassivos.

A operacionalização da Teoria do Cuidar na prática clínica permite reforçar competências relacionais, promover a empatia e orientar decisões éticas centradas na dignidade da pessoa. Em contexto académico, oferece um referencial estruturante para o ensino dos valores fundacionais da enfermagem, sendo especialmente útil em unidades curriculares sobre ética, comunicação terapêutica e relação de ajuda. A incorporação dos seis Cs nos currículos e na supervisão clínica pode contribuir para formar profissionais mais conscientes, humanistas e reflexivos.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceptualização, L.C.; tratamento de dados, L.C.; análise formal, L.C.; investigação, L.C.; metodologia, L.C. e M.C.; administração do projeto, L.C.; programas, L.C.; supervisão, M.V.; validação, M.C.; visualização, L.C.; redação – preparação do rascunho original, L.C.; redação – revisão e edição, L.C. e M.C.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflito de interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alligood, M. R. (2021). *Nursing theorists and their work* (10th ed.). Mosby.
- Bailey, D. N. (2009). Caring defined: A comparison and analysis. *International Journal for Human Caring*, 13(1), 16–31. <https://abrir.link/EigIN>
- Baillie, L. (2017). An exploration of the 6Cs as a set of values for nursing practice. *British Journal of Nursing*, 26(10), 558–563. <https://doi.org/10.12968/bjon.2017.26.10.558>
- Bradshaw, A. (2016). An analysis of England's nursing policy on compassion and the 6Cs: The hidden presence of M. Simone Roach's model of caring. *Nursing Inquiry*, 23(1), 78–85. <https://doi.org/10.1111/nin.12107>
- Chinn, P. L., Kramer, M. K., & Sitzman, K. (2022). *Knowledge development in nursing* (11th ed.). Elsevier.
- Evangelista, C. B., Lopes, M. E., Nóbrega, M. M. L., Vasconcelos, M. F. P., & Viana, A. C. A. (2020). Análise da teoria de Jean Watson de acordo com o modelo de Chinn e Kramer. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(4), e20045. <https://doi.org/10.12707/RV20045>
- Fowler, M., Tschudin, V., & Peter, E. (2016). Tributes to Sr. Marie Simone Roach, Sister of St. Martha of Antigonish, Canada 30th July 1922 to 2nd July 2016. *Nursing Ethics*, 23(5), 487–489. <https://doi.org/10.1177/0969733016663832>
- Gibson, S. (2008). Legal caring: Preventing retraumatization of abused children through the caring nursing interview using Roach's six Cs. *International Journal for Human Caring*, 12(4), 32–37.
- Gramling, K. L., & Elliot, K. M. (2024). Caring praxis: Responding to persons experiencing opioid use disorder. *International Journal for Human Caring*, 28(1), 41–48. <http://dx.doi.org/10.20467/IJHC-2022-0036>
- Ikeh, I. U., Olorunfemi, O. L., Ariyo, D. A., Daramola, O. H., & Babalola, N. T. (2024). Caring in nursing: A concept analysis. *Achievers Journal of Scientific Research*, 6(1), 143–158. <https://achieversciencejournal.org/ajosr/index.php/ajosr/article/view/197>
- McCance, T. V., McKenna, H. P., & Boore, J. R. (1999). Caring: Theoretical perspectives of relevance to nursing. *Journal of Advanced Nursing*, 30(6), 1388–1395. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1999.01214.x>
- Osaka, K., Soriano, G. P., Blaquera, A. P., Tanioka, T., Baua, M. E., Schoenhofer, S. O., & Ray, M. A. (2024). Christian worldview and caring in nursing: The legacy of Sister Simone Roach. *Journal of Christian Nursing*, 41(3), 178–183. <https://doi.org/10.1097/CNJ.00000000000001179>
- Pusari, N. D. (1998). Eight "Cs" of caring: A holistic framework for nursing terminally ill patients. *Contemporary Nurse*, 7(3), 156–160. <https://doi.org/10.5172/conu.1998.7.3.156>
- Rivera-Rojas, F., Valencia-Contrera, M., Villa-Velasquez, J., Reynaldos-Grandon, K., & Gonzalez-Palacios, Y. (2023). Critical analysis of Imogene King's theory of goal attainment. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(2), e29335. <https://doi.org/10.12707/RVI23.17.29335>
- Roach, M. S. (1984). *Caring: The human mode of being implications for nursing*. Faculty of Nursing, University of Toronto.
- Roach, M. S. (1995). The dominant paradigm of the modern world. In A. Boykin (Ed.), *Power, politics & public policy: A matter of caring* (pp. 3–10). National League for Nursing Press.
- Roach, M. S. (2002). *Caring, the human mode of being: A blueprint for the health professionals* (2nd ed.). Canadian Healthcare Association Press.
- Sitzman, K., & Eichelberger, L. W. (2017). *Understanding the work of nurse theorists: A creative beginning* (3rd ed.). Jones & Bartlett Learning.
- Smith, M. J., & Liehr, P. (2018). *Middle range theory for nursing* (4th ed.). Springer Publishing Company.
- Villeneuve, M. J., Tschudin, V., Storch, J., Fowler, M. D., & Peter, E. (2016). A very human being: Sister Marie Simone Roach, 1922–2016. *Nursing Inquiry*, 23(4), 283–289. <https://doi.org/10.1111/nin.12168>